

As terras indígenas do Brasil vistas do espaço

Categories : [Geonotícia](#)

As terras indígenas aparecem frequentemente nas páginas de ((o))eco, seja por conta do desmatamento que acontece dentro desses territórios, pelas [pressões causadas pela mineração](#) ou nos [casos onde a preservação acaba falando mais alto](#). Em algumas regiões do país, [como observou nosso colunista Gustavo Geiser](#), quase tudo o que sobrou da cobertura vegetal nativa está no interior das terras indígenas e das unidades de conservação. Mais do que nunca é importante garantir que essas áreas sejam preservadas.

Veja abaixo, em mapas do [InfoAmazonia, projeto de \(\(o\)\)eco que agrega dados e notícias sobre a Amazônia](#), onde ficam algumas das terras indígenas e conheça um pouco mais sobre esses territórios.

A terra indígena Sete de Setembro, de 248 mil hectares, é território do povo Suruí. Em 2011 [firmaram uma parceria com o Google](#), usando a internet para mostrar ao mundo a devastação de suas terras através. Um pedaço do território Suruí pode ser visto no Google Earth através de um mapa cultural com a tradição do povo e sua história, além de um mapa geográfico montado com a ajuda aparelhos de GPS.

Olhando o mapa abaixo é possível perceber as pressões as quais [a terra indígena Awá está submetida](#), mostrando claramente o avanço recente do desmatamento dentro do território. Tema de uma [fantástica reportagem de Miriam Leitão, com fotos de Sebastião Salgado](#), os awá-guajás foram considerados pela organização Survival International [a tribo mais ameaçada do mundo](#).

Gustavo Geiser, Perito Criminal Federal na área de meio ambiente e colunista de ((o))eco, fez um [impressionante relato de sua ida até o território Kayapó](#), sua primeira participação em uma operação envolvendo desmatamento em terras indígenas. Durante a operação Geiser percebeu que havia aqueles entre os indígenas que achavam vantajoso manter um garimpo dentro de sua terras e lucravam com ele. Temiam, com toda razão, que a Polícia Federal pudesse, literalmente, fechar sua mina de ouro.

Em julho de 2013 uma equipe de ((o))eco foi até o Pará [investigar a dimensão do impacto do complexo de 5 usinas hidrelétricas que o governo quer construir na bacia do Tapajós](#). O processo de tirar essas usinas do papel terá uma oposição tão aguerrida quanto a que se formou contra a usina de Belo Monte, inclusive pelos [aguerridos índios Munduruku, que terão parte das suas terras alagadas e terão que ser realocados](#).

Marãiwatsédé foi a terra indígena em [primeiro lugar no ranking de número de alertas de desmatamento em 2012](#). Homologada em 1998, [Marãiwatsédé passou a ser uma área de posse permanente e de usufruto exclusivo do povo Xavante](#). Mas longe de resolver o impasse, a criação da TI impulsionou a invasão de mais de seis mil não-índios que hoje se recusam em sair da área.

A [terra indígena Raposa Serra do Sol](#) é uma das maiores do país, com 1.743.089 hectares e 1000 quilômetros de perímetro. Seu território se sobrepõe ao Parque Nacional do Monte Roraima, e [Fabio Olmos, colunista de \(\(o\)\)eco, acredita que o julgamento do Supremo Tribunal Federal](#) perdeu a chance de resolver um dos maiores conflitos atuais sobre as Unidades de Conservação brasileiras, que é a decretação de Terras Indígenas sobre UCs que já existiam.

Leia também

[Terras Indígenas: faltam ferramentas para a preservação](#)

[ONG lança publicação sobre mineração em Terras Indígenas](#)

[Cacique de cocar, terno e iPhone comercializa carbono](#)

[Quatro décadas de desmatamento](#)

[Nossos parques nacionais vistos do espaço](#)